

História registra o papel dos imigrantes

Página 2

Dilo irá privatizar o serviço de água

Página 4

Colatina

A GAZETA – Vitória (ES), sábado, 22 de agosto de 1998

Prefeitura faz barragens para combater a seca

Página 7

Pólo de confecções é destaque nacional

Página 8

INFORME PUBLICITÁRIO

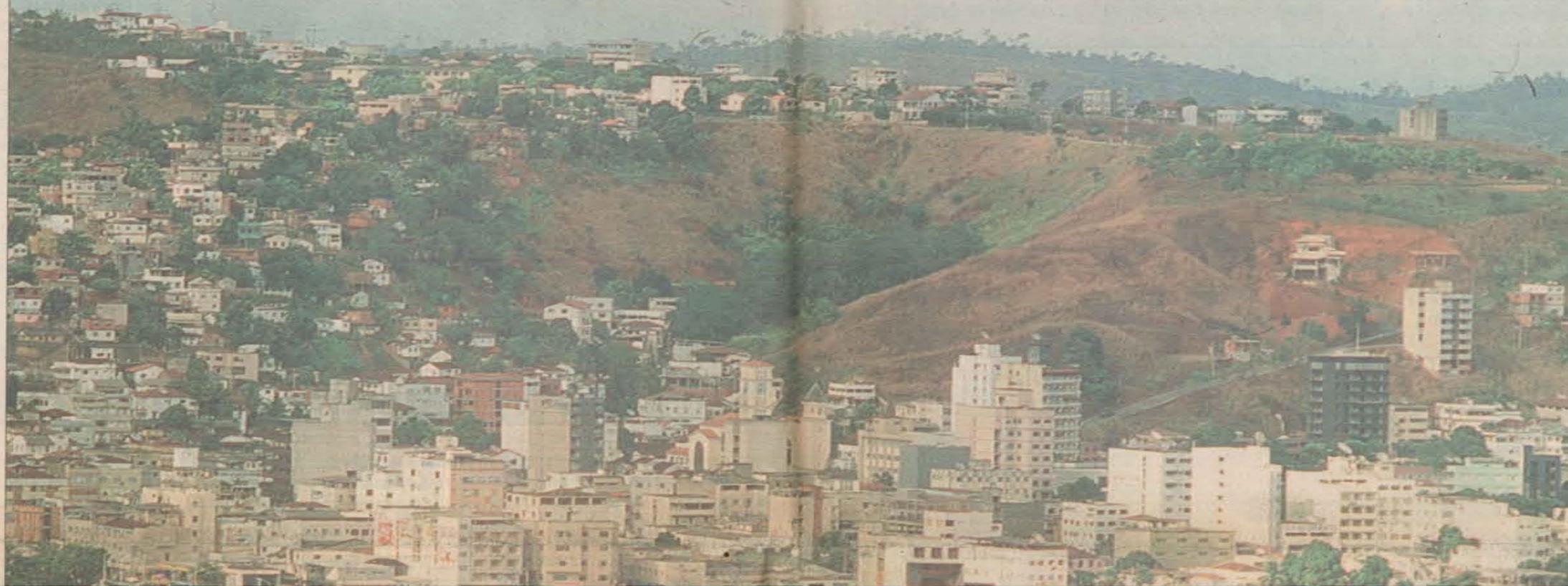
ASO 8703 - 4

77 anos de desenvolvimento

Colatina, carinhosamente chamada de Princesa do Norte, completa hoje 77 anos de emancipação. Às vésperas do século 21, é uma cidade moderna, com um comércio forte, um pólo moveleiro bem estruturado e uma indústria de confecções que é destaque em todo o Brasil. Mas até meados do século passado os índios botocudos dominavam toda a região do norte do rio Doce, inclusive expulsando os primeiros colonizadores. A partir de 1888, os imigrantes italianos começaram a povoar Colatina. Em 1916, uma rebelião transformou a Vila de Colatina em capital do Espírito Santo por 33 dias, quando um governo provisório chegou a ser instalado em Colatina, mas o movimento foi sufocado.

O status de cidade foi conquistado em 1921, por decisão do en-

tão governador Nestor Gomes. O nome do município nasceu por sugestão do engenheiro Gabriel Emílio da Costa, que quis homenagear a esposa do governador José de Mello Carvalho Muniz Freire, Colatina. O Norte do Rio Doce era quase inabitado. Em 1928, com a construção da Ponte Florentino Avidos, com seus 750 metros de comprimento, esta realidade começou a mudar. Só em 1932 o norte colatinense recebeu 1.368 famílias, num total de 7.940 pessoas, entre brasileiros, italianos, alemães, portugueses, espanhóis, poloneses, sírios e russos. Hoje, Colatina, com 1.771 quilômetros quadrados de área, continua recebendo os visitantes de braços abertos, tendo como principal cartão postal a estátua do Cristo Redentor, que é vista de diversos ângulos da cidade.





Fotos de Valter Monteiro

Um movimento pelo orgulho de ser colatinense

Colatina é uma cidade de muitas belezas naturais. A maior delas, conforme unanimidade entre os moradores, é o pôr-do-sol. Para alguns, o mais bonito do Brasil. Mas lideranças empresariais querem mostrar que o pôr-do-sol é apenas um dos atrativos. E querem que o colatinense sinta orgulho pleno de sua cidade, que cresceu e se tornou muito importante no Estado.

Vários segmentos do município se uniram para lançar este ano o projeto "A Colatina de todos nós". Um dos coordenadores do projeto, o empresário Geraldo Carlos Gatti, destaca que o objetivo é mostrar as potencialidades da cidade nas áreas de educação, saúde, comércio, indústria e serviços. "Queremos que os moradores de Colatina tenham orgulho de falar de sua cidade", ressalta Gatti.

O empresário lembra que o município apresenta todas as condições favoráveis a uma sociedade moderna. "Se os pais querem bons colégios para os filhos, não há necessidade de enviá-los a outros centros,

porque aqui há excelentes escolas e faculdades. Assim é com o comércio, a indústria, a saúde e outros serviços aqui encontrados, que nada devem a outras cidades", diz, entusiasmado, Gatti. Outro envolvido no projeto é o presidente da Associação Empresarial de Desenvolvimento Industrial de Colatina (Assedic), Fernando Cezar Valverde Vieira: "A Colatina de todos nós virá resgatar a cidade-

nia do colatinense". E ele vai mais além: "Não podemos continuar com a mentalidade que Colatina seja uma cidade pequena e de poucos atrativos. Esta não é a realidade do município hoje. Temos que desenvolver um trabalho de marketing mostrando não só aos capixabas, mas também ao país, que aqui o progresso chegou e a cidade oferece possibilidade de grandes negócios e outras comodida-

des, que causam um grande orgulho no colatinense".

A integração de toda sociedade representa a vitória do projeto, segundo a avaliação do também empresário Luiz Antônio Pretti. "Todos estão unidos no mesmo pensamento: mostrar a grandiosidade da Princesa do Norte", afirmou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Vestuário de Colatina (Sinvesco) e delegado da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra, ressalta a importância do envolvimento de todos os segmentos, inclusive os órgãos públicos, no projeto.

Marcos Guerra aponta como uma das vitórias do projeto a mudança de horário do comércio de Colatina, que foi alterado em 30 minutos durante a semana (agora é de 8 às 18 horas) e no sábado em duas horas (de 8 às 14 horas). Para o próximo mês, está programado a realização do Segundo Work Shopping, dentro do Projeto "A Colatina de todos nós", cujo tema será "Cidadania".



História registra papel do do imigrante

Até a metade do século XIX, a região do Norte do Rio Doce era dominada pelos botocudos. Imigrantes começaram a chegar em 1888

A Princesa do Norte completa hoje 77 anos de emancipação e chegará ao século 21 como uma cidade moderna, que se orgulha de ter grandes indústrias, um comércio forte e outras atividades profissionais, que projetam Colatina para um futuro cada vez mais promissor.

O status de cidade foi conquistado em 1921, por decisão do então governador Nestor Gomes. O nome do município nasceu por sugestão do engenheiro Gabriel Emílio da Costa, que quis homenagear a esposa do governador José de Mello Carvalho Muniz Freire, Colatina, uma paulista poliglota que encantava também por seus dotes musicais.

Até a metade do século passado, toda a região do Norte do Rio Doce era dominada pelos índios botocudos, que entravam em conflitos constantes com os possíveis desbravadores. Apesar das dificuldades, foram abertos pequenos povoados e propriedades agrícolas do Sul e ao Norte do Rio Doce.

PIONEIROS - A primeira tentativa de colonização de Colatina ocorreu em 1857, através do engenheiro Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, que implantou a co-

lônia Francilvânia. Depois de marcar os lotes que seriam ocupados, inicialmente foram assentados 46 colonos, que vieram de Portugal, França e Alemanha.

Porém, a hostilidade dos índios e doenças frustraram os planos de colonização, e em três meses o sonho acabou, já que outros imigrantes se assustaram e não quiseram se aventurar na região, fato que retardou por mais de 30 anos uma nova tentativa de colonização.

A partir de 1888, chegaram à região diversos imigrantes italianos, que passaram a habitar a parte baixa do Rio Mutum, que se chamou mais tarde de Vila de Boapaba, a seguir Arraial da Barra de Santa Maria e depois Colatina Velha.

Os imigrantes, com poucos recursos financeiros, se dividiam entre a tarefa dos serviços de estrada e construções do governo ou de particulares e ainda a abertura de novas colônias, com o Governo negociando vários lotes.

As primeiras casas de Colatina surgiram a partir de 1892, em locais conhecidos como Muniz Freire, Malaquias, Amarelos e Limão. Na época houve uma epidemia de malária, que levou muitos imigrantes a abandonarem a região; ru-

mando para outros lugares.

Com o passar do tempo, no entanto, outros imigrantes vieram e ocuparam o Barracão do Rio Santa Maria. Na parte Sul do Rio Doce, também se formou a localidade de Baulilha. Com o crescimento populacional, em 9 de dezembro de 1899, e o aumento do interesse pela região, foi criada a Vila de Colatina.

A cidade, por 33 dias, chegou a ser a capital do Espírito Santo. Isto ocorreu em 26 de maio de 1916, em consequência da derrota dos candidatos à presidência e a vice-presidência do Estado, Pinheiro Júnior e coronel Alexandre Calmon, o Xandoca, para Bernardino Monteiro. Júnior e Calmon desencadearam um movimento, que ficou conhecido como "Rebelião de Xandoca", cuja ação foi sufocada pela Governo no dia 29 de junho.

O Norte do Rio Doce era quase inabitado. Em 1928, com a construção da Ponte Florentino Avidos esta realidade começou a mudar. Hoje, Colatina continua recebendo os visitantes de braços abertos, tendo como principal cartão postal a estátua do Cristo Redentor, que é vista de diversos ângulos da cidade, que tem 1.771 quilômetros quadrados de área.



CRISTO

O Cristo Redentor é um dos símbolos mais marcantes da cidade

Fotos de Nestor Muller

Shows animam a festa na Praça do Sol Poente

Os shows musicais e desfile cívico-escolar com o tema "Educação e Cidadania" dão prosseguimento neste sábado às comemorações do 77º aniversário de Colatina. As festividades foram terceirizadas devido à crise financeira que a administração municipal atravessa. As atrações acontecem na Praça do Sol Poente - principal área de lazer da cidade. A programação festiva começou a ser cumprida desde a última quinta-feira.

A empresa de eventos Ondaluz, que coordena o evento, anunciou que para ter acesso ao local do show está sendo cobrado R\$ 3,00. A banda Blitz se apresentou na quinta-feira. Ontem (sexta-feira), o principal show foi da famosa dupla Sá e Guarabira. No palco armado na Praça do Sol Poente, artistas locais também estão se apresentando todas as noites.

Neste sábado, um grande público é esperado no local da festa. O show principal, a partir das 23 horas, fica por conta da banda Rádio Táxi, mas antes se apresentam os grupos musicais Garotos e Pakera. Os organizadores investiram também na apresentação de um forró nordestino durante a madrugada. Domingo pela manhã acontece na avenida Getúlio Vargas desfile cívico-escolar com o tema "Educação e Cidadania", organizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. No período da tarde muita animação na Praça do Sol Poente, com atrações para adultos e crianças. A programação prevê apresentação da Vovó Bina, às 15 horas. Os shows musicais são: Sander e Banda, Os Santanas e no encerramento o cantor Zé Geraldo.

Aeroporto garante o crescimento

A sinalização noturna do Aeroporto Regional de Colatina insere mais uma etapa de complementação da obra que irá encaixar o município no mapa aeroviário brasileiro. O contrato já está assinado entre a Se-

vistas ao pedido de homologação da pista de pouso. A documentação está em andamento. A Secretaria Municipal de Planejamento quer dar entrada no processo ainda este semestre, a fim de liberar o campo para pouso e

no Aeroviário Nacional, podendo receber aviões do tipo Bandeirantes, Fokker e Búfalo. Na última e conclusiva fase, o Ministério da Aeronáutica e o Governo do Estado repartem a construção dos hangares, torres de

PRESIDIUM





DESSA VOCÊ NÃO VAI ESCAPAR.

i



B A C K T O S U N

no mapa aeroviário brasileiro. O contrato já está assinado entre a Secretaria Estadual de Transporte e Obras Públicas e a RR Engenharia, empresa especializada neste tipo de empreendimento.

Os administradores públicos municipais esperam apenas que o governador Vitor Buaiz dê a ordem de serviço, na medida que os investimentos estão garantidos pelo Ministério da Aeronáutica. Trata-se de equipar a pista do aeródromo de luzes coloridas para a orientação do piloto no pouso e decolagem dos aviões.

Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 300 mil. A Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais do Governo do Estado estima que serão gastos milhares de metros de cabos elétricos, suportes e lâmpadas. Uma complexa casa de força, dotada de transformadores e grupo gerador, suporte necessário ao fornecimento de energia em caso de falta de abastecimento. Nesta segunda etapa da obra está incluída a cerca em volta da área total do aeroporto. Atualmente, em fase de conclusão, o Aeroporto Regional de Colatina já está com a pista em condições de uso. O asfaltamento da pista de 1.300 metros de extensão por 30 metros de largura foi feita pela Contek Engenharia e consumiu R\$ 1 milhão, além de deixar pronta a pista de taxiamento de 105 metros de comprimento por exatos 10,5 metros.

O asfaltamento e a sinalização diurna da pista foram inauguradas na Festa da Cidade de 1997. De lá para cá, o 3º Comando Aéreo Regional realizou inspeções regulares com

o processo ainda este semestre, a fim de liberar o campo para pouso e decolagem de aeronaves.

Sem este visto do Ministério da Aeronáutica, não há garantias contra qualquer eventualidade. Fora a sinalização de vôo noturno, o Governo do Estado estima que serão necessários mais R\$ 850 mil para deixar funcionando o Aeroporto Regional de Colatina. Construído em um platô de 150 mil metros quadrados, o aeroporto fica situado no Parque Santa Fé, a 12 quilômetros do centro da cidade. Localização geográfica privilegiada, além de estar a 115 metros acima do nível do mar e longe do aglomerado urbano.

O aeroporto será um dos mais modernos já construídos dentro do Pla-

ca e o Governo do Estado repartem a construção dos hangares, torres de comando e terminal de passageiros. Entretanto, a capacidade da pista é para agüentar aviões de até 11.500 quilos, de 30 passageiros.

De acordo com o prefeito Dilo Binda, o término do Aeroporto Regional expande a possibilidade de encurtar as distâncias econômicas e sociais do municípios com as demais regiões do país. "Vale a pena destacar que Colatina terá seu aeroporto regional. Além do mais, os outros aeroportos, como em São Mateus, Guarapari, Linhares e Cachoeiro, são sub-regionais. Quer dizer que, à exceção do aeroporto de Vitória, a opção é a nossa pista de pouso", lembrou.



ILUMINAÇÃO

A pista do aeroporto de Colatina receberá eficiente sinalização noturna

Conselho redige regimento para o PDU

Município terá um Plano Diretor Urbano para regulamentar a ocupação do solo

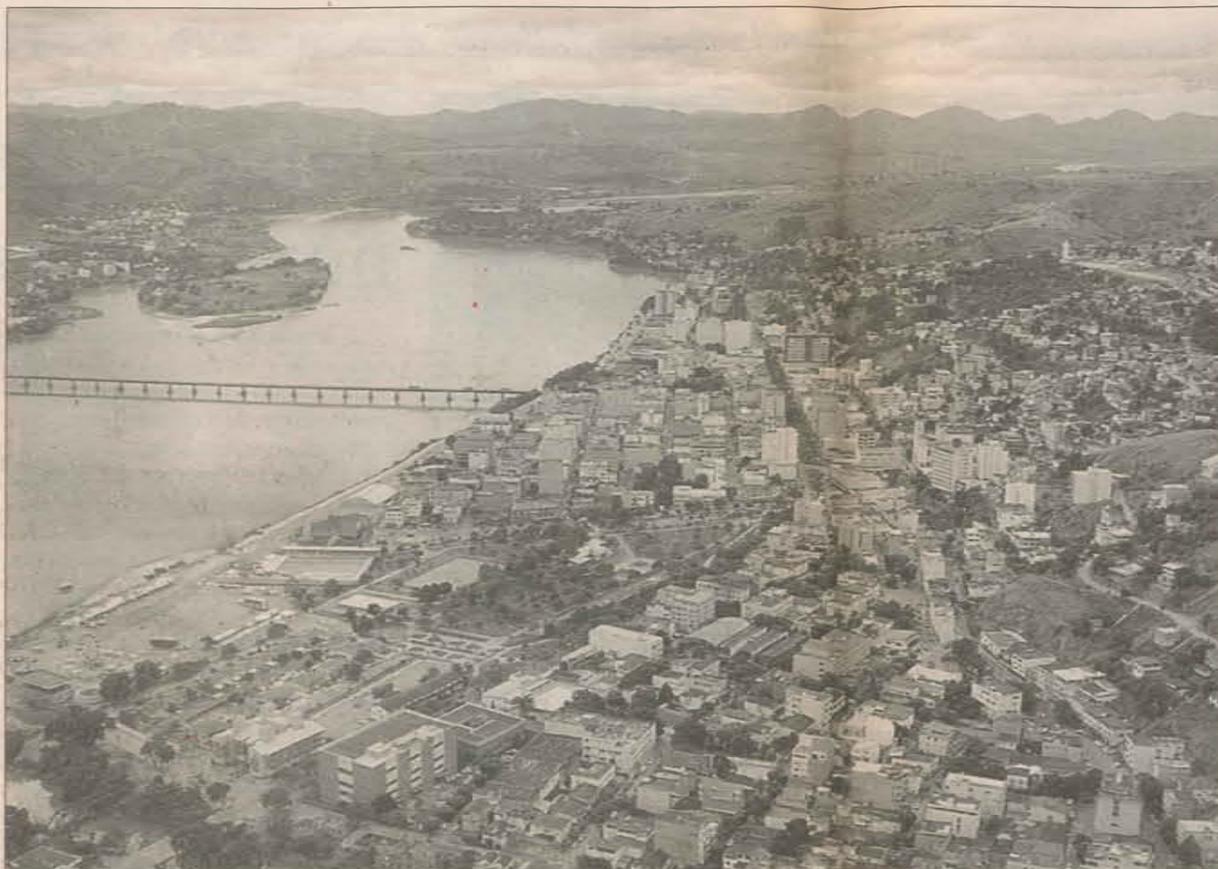
Nos próximos anos, a expansão urbana em Colatina terá um sério referencial de ordenamento do solo. Os conflitos e a maneira adequada de controlar o crescimento da cidade serão mediados pelo Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano (PDU), empossado no último mês de julho. São 14 membros, integrantes de diversos segmentos da sociedade organizada e do Poder Público, cuja responsabilidade será de gerir, por dois anos, o conjunto de legislação que tem como objetivo controlar a ocupação do solo e a melhoria da qualidade de vida dos colatinenses.

A primeira tarefa dos conselheiros é redigir o regimento interno. Segundo o presidente do Conselho e Coordenador de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Colatina, Francisco Hermes Lopes, aproximadamente 50% do documento está pronto. As reuniões são realizadas quinzenalmente, agilizando esse importante instrumento de regulamentação do PDU.

Basicamente, três secretarias municipais estão enquadradas no estabelecimento das normas ditas pelo plano: o Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza Urbana (Samal), a Secretaria Municipal de Obras e a de Finanças.

Outro ponto de destaque na valorização da propriedade urbana é o Departamento de Consulta Prévia, que a Prefeitura instala assim que a atualização do PDU for feita pelo Conselho. O conjunto de legislação foi aprovado em 12 de fevereiro de 1996. A seção terá a incumbência de estabelecer limites e conceder licença para a instalação de novas indústrias. Ou atividade comerciais, por exemplo.

"O que não puder ser feito diretamente pelas Secretarias irá para



ORDENAMENTO

O PDU tem por objetivo regulamentar a ocupação do solo no município, disciplinando áreas para os diversos fins

frente, não tem como misturar área residencial com indústrias", disse.

O PDU é formado pelas Leis 4.226, Código de Obras; 4.227, Parcelamento do Solo Urbano e 4.228, Desenvolvimento Urbano e Plano Diretor. O retrato da ocupação urbana em Colatina não difere de outras regiões brasileiras. O êxodo rural, alimentado pela falta de condições de vida no campo, liberou a mão-de-obra do interior para o comércio e a indústria na cidade, esvaziando boa parte dos distritos da região.

Hoje, a redução populacional destas regiões interioranas é confirmada pelo Censo Especial de 91 do IBGE. E, praticamente esgotou as possibilidades de uma ocupação ordenada do solo, agravada pela topografia ondulada do município. Espremida pelos morros, a cidade acabou verticalizando nas estreitas áreas planas às margens do Rio Doce, dando crédito a es-

nas de crescimento no entorno da cidade. Mas com 70% dos municípios habitando a zona urbana deste município, a ocupação desordenada do solo foi inevitável durante os ciclos de crescimento da região, engatilhada em 1928 com a construção da ponte Florentino Avidos. Até então, os terrenos ao Norte do Rio Doce eram considerados 'desconhecidos', conforme narra o escritor Ceciliano Abel de Almeida.

Décadas depois, o embaralhamento da malha urbana da cidade trouxe incontáveis problemas aos sucessivos administradores públicos desta cidade. "Não que o PDU possa fechar este ciclo, mas crie-se condições favoráveis de nortear o aglomerado urbano conforme os mais modernos conceitos de urbanística. Técnicas e padrões atualmente utilizados em várias partes do mundo", avalia Francisco Hermes Lopes. Ele garante que Colatina possui 1 milhão de metros

Cidade é um centro regional de educação

Colatina é destaque na área educacional. Localizada bem no centro geográfico do Espírito Santo, concentra de um só vez duas escolas técnicas federais, uma delas dedicada exclusivamente ao ensino tecnológico e outra à formação de mão-de-obra especializada para a agricultura.

A Escola Agrotécnica Federal de Colatina, antigo Ginásio Agrícola, é responsável pela formação de inúmeras lideranças do meio rural capixaba. Pelo lado da formação e qualificação profissional, entram em campo o complexo do SESI e SESC, onde jovens colatinenses e de municípios vizinhos têm à disposição dezenas de cursos.

Mas é no ensino superior que a região achou o filão educacional para atrair milhares de estudantes, oriundos da região Norte, Sul da Bahia e até mesmo da Grande Vitória. Tanto que as prefeituras dos municípios que gravitam ao redor do potencial sócio-econômico de Colatina colocam ônibus destinados exclusivamente ao transporte escolar de quem está matriculado em um dos cursos - regulares ou de pós-graduação - das cinco faculdades que atendem 4 mil alunos, transformado o município no maior centro de ensino superior do Estado.

FUSÃO - A Fundação Castelo Branco, mantenedora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina (FAFIC) e Faculdade de Ciências Econômicas (FACEC), reunindo 2600 estudantes, somando os alunos de 1º e 2º graus.

Já a fusão dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Adminis-

tração Rural, Tecnologia em Processamento de Dados e Habilitação em Análise de Sistemas deram origem a União das Escolas de Ensino Superior Capixaba (Unesc). Possui 2 mil alunos.

A novidade fica por conta da proposta de implantação de cursos de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em Colatina. Essa é a intenção de um grupo de educadores que querem absorver alguns cursos que cubram a demanda no município. Os primeiros contatos foram mantidos com a reitoria por intermédio do ex-presidente da Câmara de Colatina, João Eugênio Meneghelli.

O movimento de atrair a extensão universitária ganhou reforço na semana passada com a vinda de Sérgio Schweder, representante do Conselho Universitário, para avaliar as condições. Disse que há possibilidade do município sediar uma extensão nos mesmos moldes que já funciona em São Mateus e Nova Venécia.

INTERIORIZAÇÃO - De antemão, sabe-se, por exemplo, que os recursos estão disponíveis na União e no Estado, em parte garantidos pela lei 5.633, de 6 de maio de 1998, que destina 3,3% sobre a arrecadação do ICMS para interiorização dos cursos superiores e outras formações acadêmicas.

Segundo Sérgio Schweder, "a lei estadual não exclui o município da cooperação. O aluno não paga nada. Tenho convicção que Colatina tem necessidade de cursos de nível superior". Cogita-se implantar, em 98, os cursos de Enfermagem, Educação Física e Matemática.

Município tem pouca violência

Criado há seis anos, o Conselho de Segurança de Colatina (Conseco) desempenha um importante trabalho para dar mais segurança à população, através do auxílio às polícias Militar e Civil. A entidade viabilizou a informatização, faz manutenção de viaturas e rádios de comunicação, além de participar da implantação de postos policiais.

"Colatina está dando um bom exemplo em relação à segurança pública", afirmou o presidente do Conseco, Paulo César Gallo, assegurando que uma importante obra acaba de ser iniciada. Trata-se da unidade do Departamento Médico Legal (DML), a exemplo de Linhares e Cachoeiro. Dentro de seis meses, o serviço vai atender a região Norte.

tamente pelas Secretarias, já para discussão no Conselho. Daí, a importância deste órgão. Todos estão envolvidos. O poder público e a sociedade organizada traçando os rumos e os próprios caminhos e destino da cidade. Daqui para

do Rio Doce, dando crédito a especulação imobiliária e reduzindo a capacidade de expansão. Isso em razão do perímetro urbano, que não era bem definido.

Com o PDU, criou-se limites territoriais, garantindo novas zo-

na possui 1 milhão de metros quadrados de área pública para criação de áreas verdes. Ao contrário dos 150 mil metros quadrados de 1990. "Isso prova que os donos de loteamentos já estão respeitando a lei", destacou.

Frisa lança quibe em novo formato

Quem aprecia um bom churrasco ou um gostoso hambúrguer com toda certeza conhece os produtos do Frigorífico Rio Doce (Frisa). As carnes comercializadas têm reconhecimento até em nível internacional, já que no Estado o Frisa é o único credenciado no Mercado Comum Europeu.

Esta credibilidade tem gerado lucros, que no ano passado trouxeram um faturamento que ultrapassou a R\$ 58 milhões, segundo informa o diretor da empresa Silvestre Fritoli Coutinho, acrescentando que "os investimentos são responsáveis pelo sucesso alcançado".

NOVIDADE - A grande novidade este ano é o lançamento do Kiburger, que é a massa do quibe (carne bovina moída com trigo integral temperado) em formato de ham-

búrguer. "A aceitação desde novo produto tem sido ótima", destaca Coutinho.

A idéia de criar o Kiburger tem como base que o hambúrguer é a atração principal do Frisa, mantendo uma média de produção mensal de quase 700 toneladas. Além de carnes, o frigorífico também produz enlatados. Todos os produtos abastecem o mercado capixaba e Estados do Nordeste.

A exportação tem atingido níveis de 10% do que é produzido pelo Frisa. Recentemente foram enviadas a Israel 600 toneladas de dianteiro bovino desossado. Outros países que recebem as carnes do Frisa são a Alemanha, Inglaterra, Itália e Suíça.

Conforme observou o diretor, a estabilidade da moeda tem aumentado o consumo de carne. Ele, po-

rém, conta que os rebanhos capixabas continuam bem reduzidos, o que o faz adquirir carne de Goiás e Mato Grosso.

IMPOSTO - O Frisa foi criado em 1967 e funciona no bairro Honório Fraga. A empresa já chegou a ter um abatimento recorde de até 18 mil cabeças de gado por mês. Hoje esta média não passa de 3 mil.

O diretor Silvestre Coutinho reclama da taxa de 7% que é cobrada em cima dos produtos comercializados, enfatizando que em Minas Gerais houve uma redução, que passou para 2%.

"É um tributo pesado e o Governo capixaba também tem que tomar a mesma medida adotada em Minas. Isto representa o crescimento da empresa e virá a gerar novos empregos".

Festa de aniversário
com Frisa faz
um sucesso...

deste tamanho!

Produtos Frisa

Carnes Especiais Maturadas
Tipo Exportação, Hamburgers,
Bacon, Salsicha, Almôndegas,
Feijoada, Linguças, Mortadela,
Charque, Apresuntado, Aflambrado
e a Deliciosa Novidade:
Kiburger (carne bovina moída com
trigo integral temperada = Kibe)

Produtos Grã Filé

Hamburgers e Bacon

FRISA
FRISA-FRIGORIFICO RIO DOCE S.A.

Prefeitura privatizará o serviço de água

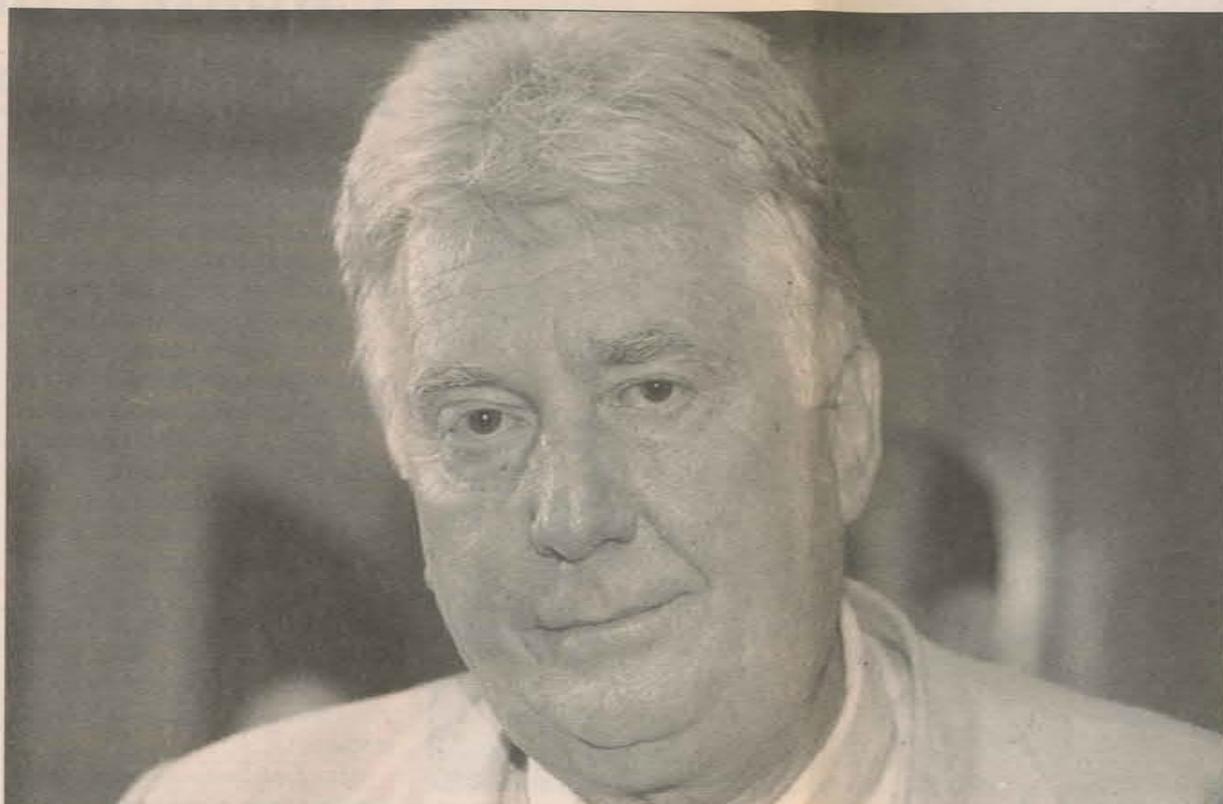
'Vamos privatizar o SAAE para sanear as finanças públicas, obtendo capacidade de investimento', disse o prefeito Dilo Binda

O saneamento das finanças públicas da Prefeitura de Colatina só ocorrerá com a venda do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), anunciou o prefeito Dilo Binda, que está perto de completar 20 meses à frente da administração sem ter conseguido regularizar o pagamento do funcionalismo e pagar todas as dívidas existentes. O Saae será negociado com a iniciativa privada por um preço mínimo de R\$ 20 milhões, segundo consta das regras do Edital de Tomada de Preços já publicado.

"Colatina sairá do marasmo administrativo dentro de pouco tempo. Vamos privatizar o autarquia que cuida dos serviços de água e esgoto como alternativa para sanear as finanças públicas, dotando a máquina administrativa de excelente capacidade de investimento", justificou Dilo Binda. A negociação do Saae deve ocorrer dentro de dois meses, e já existem grupos interessados na exploração do serviço.

DÍVIDA - Ao assumir o cargo em janeiro de 1997, o prefeito encontrou uma dívida de aproximadamente R\$ 17 milhões, além de excesso de servidores. O caos administrativo exigiu medidas duras para evitar a ingovernabilidade: "Era algo inadmissível na administração municipal de Colatina". O prefeito demitiu mais de 500 servidores. Quatro meses de salários do funcionalismo estavam em atraso, produzindo um cenário desolador e desgastante para a nova administração.

Foi necessário renegociar dívidas com o INSS, FGTS e Pasp para evitar o pior. A PMC recorreu a empréstimos para indenizar demitidos e também para promover demissões voluntárias. "Ao longo desses 20 meses de administração, tudo que se arrecada é insuficiente para regularizar as finanças da PMC. Estamos pagando salá-



Gildo Loyola

PRIVATIZAÇÃO

Dilo Binda: 'Vamos privatizar o SAAE e Colatina sairá do marasmo administrativo dentro de pouco tempo'

rios atrasados dos meses de outubro, novembro, dezembro e 13º salário de 1996, ou seja, da administração passada", divulgou Dilo Binda.

Ele frisou que está vendo "uma luz no fundo do túnel" com a venda do Saae para a iniciativa privada. "Vamos recuperar o tempo perdido. Eu ainda não tive condições de governar Colatina como desejo. Ou seja, executar um arrojado projeto administrativo de investimento na áreas social e de desenvolvimento. Colatina vai sair do buraco, confio em Deus e na minha determinação", assinalou o prefeito.

Otimista pelo quadro que se desenha no âmbito da administração mu-

nicipal e no contexto de desenvolvimento, Dilo Binda quer colocar, a partir do ano que vem, um plano de ação para melhorar a qualidade de vida do colatinense. "Estamos nos preparando para isso. O dinheiro da venda do Saae será usado para sanear as finanças e investir em obras prioritárias para a população", disse.

Dilo quer terceirizar muitos serviços da administração municipal sob a alegação de que os resultados serão melhores. O Samal, autarquia municipal, criou o projeto Gari Comunitário, que envolve as associações de moradores na questão da limpeza pública. "Nosso objetivo é descentralizar as

ações administrativas", destacou. Praças passam a ser cuidadas em parceria com as comunidades e empresas.

Dilo enfatizou que, ao longo de quase dois anos de governo, muitas realizações aconteceram em Colatina. Citou, como exemplo, a municipalização na área de Educação, tendo o município saltado de pouco mais de 1500 alunos para mais de 10 mil no ensino fundamental. É um trabalho, segundo ele, fabuloso no final deste século.

A dívida tem diminuído com a "economia de guerra" implantada em todos os setores. Mesmo assim, será preciso passar o Saae para a iniciativa privada para regularizar as finanças públicas. Muitas obras realizadas nas áreas de infra-estrutura, agricultura, moradia e saneamento foram obtidas junto ao Governo Federal com contrapartida do município. A arrecadação média da PMC é de R\$ 2 milhões por mês.

Samal construirá um novo aterro sanitário

O Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza Urbana (Samal) prioriza o recolhimento das 80 toneladas de lixo domiciliar produzidas diariamente em Colatina, dando destino certo aos resíduos: o aterro sanitário de Maria das Graças. Em meados do mês passado, tratores da autarquia da prefeitura abriram a última trincheira no aterro, partindo para o esgotamento final daquela unidade de tratamento científico do lixo. Mas, lacrando este depósito final, o colatinense não ficará desassistido.

O diretor adjunto do Samal, Wagner Reis, confirma que a Prefeitura Municipal de Colatina já adquiriu um terreno de 10 alqueires no Córrego Estrela, com a finalidade de construir o novo aterro sanitário da cidade, onde serão utilizados as mais modernas técnicas de controle do lixo doméstico, entulhos e materiais recicláveis. Por sinal, Wagner Reis enfatiza que a intenção do órgão é desenvolver amplos programas ambientais, como a coleta seletiva.

O projeto consiste em envolver escolas, comunidades e organizações não governamentais na separação de papel, metal, plástico e vidro no próprio local de origem. Os recursos para a implantação no novo aterro sanitário de Maria das Graças são provenientes da Fundação Nacional de Saúde (FNS). O orçamento está estipulado em R\$ 300 mil.

As constantes reclamações dos moradores do bairro de Maria das Graças fez com que a Prefeitura viabilizasse a compra de uma área maior e mais afastada da zona urbana. Técnicos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e da Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama) vistoriaram e aprovaram a área ad-

quirida. O Samal anuncia que, até o fim do ano, o novo aterro sanitário municipal pode estar operando.

De acordo com Wagner Reis, cogita-se, nas áreas excedentes, um reflorestamento com essências nativas da Mata Atlântica, quebrando a imagem de um local de armazenamento do lixo. Dois novos caminhões compactadores foram adquiridos pela PMC, com dinheiro gerado pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). O lixo hospitalar é recolhido por um veículo especialmente adaptado e queimado recentemente no incinerador do aterro de Maria das Graças. No ano passado, graças a cooperação da CST, o incinerador foi totalmente reformado. O Samal chegou a estimular a formação de um consórcio com os municípios vizinhos, visando o uso comum e múltiplo do incinerador.

Na última semana de julho, o Samal implantou o projeto do Gari Comunitário. Segundo Wagner Reis, o sistema vem sendo utilizado com sucesso no Rio de Janeiro, de onde o modelo foi importado. Cinco associações de moradores de bairros periféricos de Colatina já estão utilizando os trabalhadores contratados diretamente pelos membros da comunidade.

A Divisão de Meio Ambiente do Samal vem assegurando o cumprimento do cumprimento da legislação ambiental, principalmente no que diz respeito a poluição perversa de óleos e graxas nos corpos hídricos. Dentre outras atividades de controle ecológico desenvolvido pelo Samal, esta tem alcançado resultado animadores para os administradores públicos deste município. Hoje, há o controle de poluição nos lavajatos, postos de gasolina e oficinas mecânicas de Colatina.

COLATINA *Parabéns!*
77 anos

Moveleiros apontam retração de mercado

Situação não é animadora hoje para o setor, prejudicado pela desaceleração da economia, que registra queda de 30% na produção

A retração nas vendas desde do ano passado está sendo prejudicial para as indústrias de móveis de Colatina, responsáveis por um volume de negócios que alavancam o desenvolvimento do município. O cenário não muito animador decorre da inadimplência e da desaceleração da economia. E, como consequência, registra-se também queda na produção em torno de 30%.

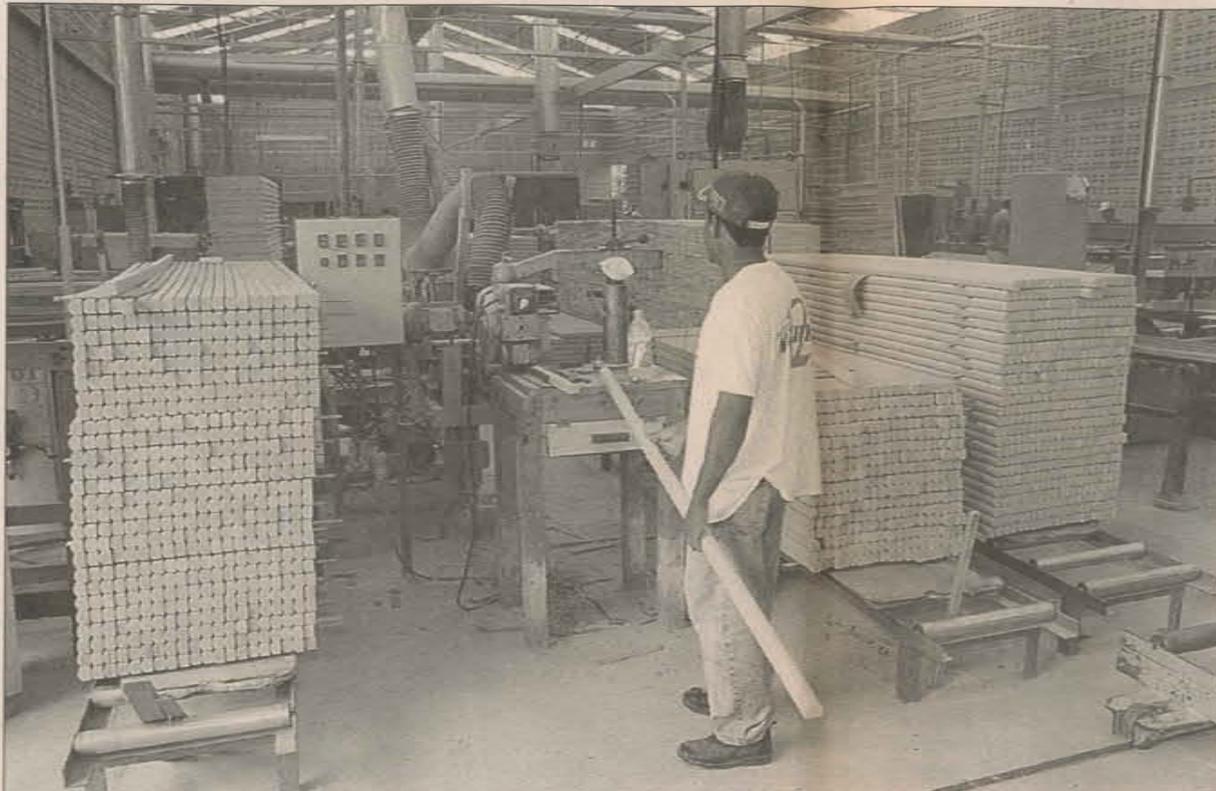
“O mercado deixa muito a desejar. O aquecimento dos negócios vai depender de mudanças na economia, principalmente em relação à queda da taxa de juros”, avaliou o presidente do Sindicato da Indústria Moveleira, Pedro Lima. Observou que 98 é um ano atípico, por conta da Copa do Mundo e das eleições.

O setor de fabricação de móveis convive com dificuldades, mas o quadro pode mudar na medida em que os assalariados recuperem o poder de compra. As vendas de móveis, de acordo com Pedro Lima, são feitas, em sua maioria, a prazo. O mercado encontra-se recessivo e o salário do funcionalismo está atrasado.

“A inadimplência nos preocupa muito. Vamos lutando para evitar uma situação ainda pior”, comentou. O governo, segundo ele, não tem feito muita coisa para evitar o desemprego. O setor conta com pouco mais de 100 unidades de fabricação de móveis que abastecem o território capixaba e outros Estados. A matéria-prima é adquirida no Norte do país, principalmente nos Estados de Rondônia e do Pará.

“É importante destacar que Colatina fabrica os melhores móveis sob encomenda. Os elogios são muitos por parte dos clientes”, garantiu Pedro Lima. Muitas empresas produzem móveis em série. O sindicato abrange, também, empresas de outros municípios do Norte do Estado.

Pedro Lima disse que a inclusão de Colatina e outros 26 municípios da região na área de incentivos da Sudene pode ajudar na recuperação das vendas no setor moveleiro: “O quadro não é dos melhores, mas tudo indica que deve melhorar neste segundo semestre. A alta taxa de juros faz o cliente ficar retraído”.



INDÚSTRIA

Empresários crêem que incentivos da Sudene podem beneficiar o setor, com aumento da produção de móveis

Thor Grunewald

Colégio Marista tem modernas instalações

Um colégio de tradições. Assim é o Marista de Colatina, que iniciou suas atividades na cidade no dia 17 de julho de 1953. A cada ano, a escola foi acompanhando a evolução dos tempos e hoje conta com modernas e amplas instalações. A grande novidade anunciada pelo diretor do estabelecimento, Joventino Laquini é que até o final do ano o Marista terá seu teatro, “um dos mais belos do Espírito Santo, não somente para seus alunos, mas também para a sociedade colatinense em geral”.

Laquini destaca que a Educação Marista tem a preocupação de motivar e acompanhar o desenvolvimento dos seus 1,25 mil alunos, que estudam da pré-escola até o pré-vestibular. Para isso são ofere-

cidos a eles o ensino ministrado por uma equipe de professores “altamente preparados e atualizados para as funções exercidas”, além de proporcionar também atividades culturais, religiosas e esportivas. “Nossos alunos recebem um ensino de excelente qualidade, o que garante a eles uma boa perspectiva no futuro”, acrescenta o diretor.

O Colégio Marista possui salas de aulas amplas, espaço de audiovisual, laboratórios de informática, matemática, ciências, física, bioquímica e uma biblioteca com uma variedade de livros, abordando diversos assuntos e de autores famosos. Há ainda quadras poliesportivas, pista de atletismo, piscina semi-olímpica e campo de futebol society.

Unimed oferece vários planos de assistência

Os planos de saúde estão em alta no interior do Estado. As empresas que atuam no mercado conquistam um número cada vez maior de usuários em virtude da deficiente assistência médica na área de saúde pública. Em Colatina, tem um grande destaque a Unimed Vale do Rio Doce, com preços acessíveis e um atendimento de primeira.

A Unimed, fundada no dia 3 de março de 1993, está conquistando um número expressivo de usuários dos planos de saúde de Colatina. Atualmente, são mais de 10 mil clientes, mas a meta é alcançar cerca de 30 mil em 12 municípios assistidos pela cooperativa. Para atender a clientela, existem 158 médicos das mais diversas especialidades.

O Plano básico – o Participlan – custa R\$ 27,57 para a faixa etária de

zero a 49 anos. Dos benefícios consta ainda remoção aérea e terrestre. “Estamos trabalhando para aumentar ainda mais o número de usuários”, revelou o presidente da Unimed, Paulo Roberto Foletto. Segundo ele, foram abertas unidades de atendimento da cooperativa nas cidades de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha, Baixo Guanandu e Aimorés(MG).

Além do Participlan, existem planos com maior cobertura. O básico, segundo divulgou Foletto, dá direito a consultas, exames e procedimentos ambulatoriais, cirurgias, inclusive cardíacas e obstétricas, sendo que a parte ambulatorial é custeada entre o usuário e a cooperativa. No procedimento hospitalar, a Unimed fica responsável por todas as despesas.

Metalosa diversifica a produção

Quando se fala nas grandes indústrias existentes em Colatina, não há como deixar de ser citada a Metalosa Indústria Metalúrgica. Fundada em março de 1970, a empresa produzia latões e baldes para o setor pecuário. Seu crescimento começou seis anos depois, quando os novos sócios – os irmãos Lúcio e Jorge Dalla Bernardina – assumiram o controle e passaram a diversificar sua produção. Segundo ressalta a gerente comercial, Juliana Dalla Bernardina, a Metalosa atualmente se destaca na fabricação de carrinhos de mão para a construção civil.

Os carrinhos representam 60% do faturamento da empresa, sendo fabricados mensalmente cerca de 65 mil. Além dos carrinhos, são produzidos também materiais utilizados na parte elétrica, como caixas para luz e calhas e perfis laminados, além

de latões para transporte de leite e baldes utilizados na ordenha. Juliana conta que os produtos abastecem o mercado nacional e são exportados para o Paraguai e a Bolívia, e ainda há negociação com o Chile e o Uruguai. Ela acrescenta que está em estudo um projeto para nomear representantes no exterior.

INVESTIMENTO – Atualmente a Metalosa, que fica na Rodovia do Café, no bairro São Silvano, emprega 330 funcionários. A gerente comercial diz que a indústria vem diversificando seus investimentos. O crescimento da empresa tem como resultado a necessidade da ampliação da fábrica. Juliana lembra que estão sendo adquiridas máquinas e equipamentos modernos, visando aumentar a produção.

“Temos investido com seguran-

ça, mantendo os pés no chão. Esta seriedade tem sido responsável pelo crescimento acentuado que a empresa vem obtendo. Os lucros conquistados são a consequência deste trabalho”, disse.

Os investimentos feitos possibilitaram que a empresa passasse a fabricar os pneus com as câmaras de ar que são colocados nos carrinhos. Este serviço era terceirizado. Como grande novidade, a gerente anuncia a fabricação de carrinhos desmontáveis.

Juliana destaca ainda que a Metalosa tem desenvolvido seu trabalho, atuando em parceria com outras empresas: “Queremos nos aperfeiçoar sempre e a atuação em conjunto é fundamental para que isto aconteça. Não podemos ficar para trás. Temos que estar acompanhando sempre a evolução do mercado”.

Tedoldi quer mais barragens no interior

'Construímos 14 barragens e 35 poços, mas a falta de chuva nos preocupa muito', disse Siro Tedoldi

Aproveitar melhor os recursos hídricos para o revigoramento da cafeicultura e outras culturas. Esta é uma das principais metas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário de Colatina para a execução de um projeto agrícola realista, de convivência com o fenômeno da seca. As ações com a construção de barragens e abertura de poços visam uma retenção de cerca de 30% da água existente em rios e córregos da região.

O secretário municipal de Desenvolvimento Agropecuário, Siro Tedoldi, informou que está sendo executado um projeto agrícola para revigorar a cafeicultura e outras culturas, além de fortalecer a pecuária. "Já construímos 14 barragens, 35 poços, e implantamos viveiros de mudas de café e cana-de-açúcar. A falta de chuva nos preocupa muito, mas temos que buscar alternativas para o campo", assegurou.

Ele explicou que foi elaborado um plano para atendimento no setor agrícola até o ano 2000. As diretrizes fixadas devem dobrar a produção de café no município através de novas técnicas. O município produz cerca de 200 mil sacas por safra, metade do que é movimentado no comércio de compra e venda do produto.

As máquinas conseguidas com recursos do Governo Federal e contrapartida financeira da Prefeitura estão possibilitando realizar um elenco de obras e serviços no campo. Siro Tedoldi disse que o dinheiro liberado no ano passado serviu para a aquisição de uma retro-escavadeira e um trator: "O fenômeno da seca levou nosso setor a priorizar ações no campo".

A retenção de água passou a ser tratada com muita seriedade. "Com os recursos previstos para este ano, vamos adquirir mais uma retro-escavadeira para a construção de novas barragens e poços. É preciso aproveitar melhor os recursos hídricos existentes". Também será ampliado o viveiro de café para ofertar mais mudas clonais de excelente qualidade aos produtores.

Tedoldi destacou ainda que a frente produtiva de trabalho criada pelo Governo Federal está produzindo bons resultados tanto na zona rural quanto na zona urbana. São 2.297 trabalhadores que estão fazendo a limpeza de estradas, bueiros, recuperando pontes, implantando hortas e pequenos viveiros.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Agropecuário, Colatina poderá produzir, nos próximos anos, até 500 mil sacas por safra graças às ações que estão em

curso. "A estiagem tem sido um drama na região, mas estamos recorrendo a todas as alternativas".

Ele ressaltou que o plano para o setor agrícola consiste também na capacitação profissional de agricultores e familiares: "A cadeia produtiva requer um trabalho mais dinâmico no campo. Cabe ao poder público iniciativas que possam melhorar a produtividade, fazendo com que as famílias permaneçam na zona rural".

Dentro do leque de benefícios ao homem do campo constam melhorias das condições habitacionais das comunidades rurais. Tedoldi enfatizou que o êxodo rural decorre da falta de assistência no campo: "Temos que reverter isso mediante um trabalho. É uma prioridade, principalmente agora com a adversidade climática na região". Outro ponto focado se relaciona com reflorestamento produtivo para a demanda do consumo interno.

Está previsto o funcionamento de um laboratório de análise química de solos para diagnosticar falhas e corrigi-las da maneira mais econômica possível. Ele é defensor da implantação de agroindústrias para aproveitamento da produção de frutas, bem como da criação da microusinas de beneficiamento de leite.



SECA

As plantações de café perdem produtividade por falta de irrigação

Sérgio Cardoso

Segunda Ponte estará pronta até dezembro

Até o final deste ano, a nova ponte de Colatina ficará concluída, restando apenas serviços complementares, segundo anunciou a Construtora Sergen, que está executando o projeto desde o final de 1996. As obras estão a todo vapor, através de 200 operários. Já foram feitos investimentos de R\$ 7,5 milhões na importante via de acesso sobre o Rio Doce, mas a construtora recebeu somente R\$ 5,5 milhões.

"Nossa previsão é terminar a ponte até o mês de dezembro, restando apenas serviços complementares, principalmente nas cabeceiras", revelou o engenheiro da Sergen, Luiz Vono, observando que a conclusão do projeto está condicionada ao pagamento de faturas do que foi executado. O dinheiro é repassado do DNER para o DER, mediante apresentação de fatura.

A Segunda Ponte, como está sendo chamada, foi iniciada em dezembro de 1996, ao custo de R\$ 9,9 milhões. É um projeto moderno, com 690 metros de extensão por 12 metros de largura. Existe um vão livre de 170 metros - o segundo maior da América Latina. O primeiro é o da ponte que faz ligação entre Brasil e Argentina, em Foz do Iguaçu.

O engenheiro Luiz Vono disse que a questão financeira causa preocupação, pois nenhuma fatura emitida em 1998 foi paga. "Recebemos apenas das obras executadas no ano passado. Estamos chegando ao limite da capacidade de investimento", alertou. Acrescentou que tem ocorrido apenas promessas para a liberação do pagamento de faturas já emitidas.

Na margem Norte do Rio Doce, que dá acesso a Marilândia, podem ser vistos os 170 metros concluídos da ponte. O mesmo poderá ser visto dentro de dois meses na margem Sul - BR-259, que liga Colatina a João Neiva.

Foto Graph é destaque

Uma empresa de múltiplas atividades tem conquistado um número cada vez maior de clientes. Assim é a Foto Graph - Editoração e Gráfica. Quem passa em frente à sua loja, na Avenida Getúlio Vargas, 187, no Centro, pensa que no local só há serviços xerográficos e que envolvem fotografia. Agora, se a pessoa entrar para conhecer os serviços oferecidos, ficará surpreso ao descobrir que a loja tem muito mais a oferecer.

Um dos proprietários, Alberto Luiz D'Isep, começa dizendo que o nome da empresa é uma junção de fotografia (Foto) com serviços gráficos (-

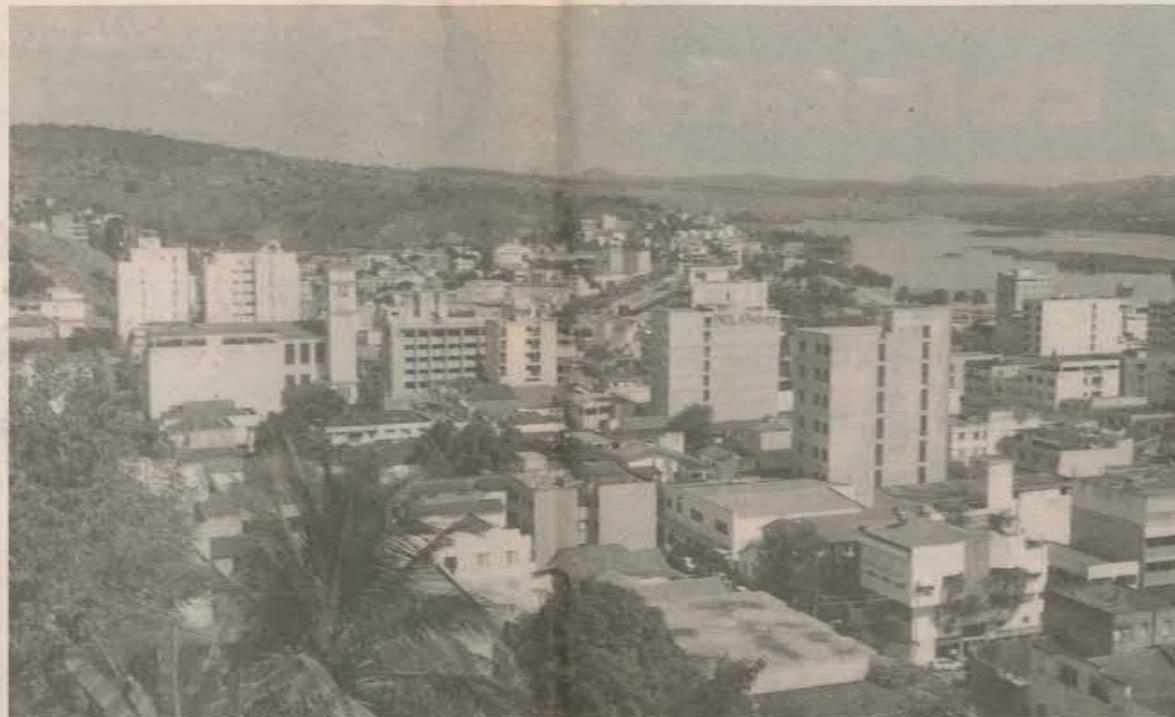
Graph), lembrando que pelo nome as pessoas associam apenas o trabalho fotográfico. Porém, através de equipamentos modernos, os clientes contam com serviços gráficos em geral, como confecção de cartazes, peças publicitárias, blocos impressos, estampa em camisetas, encadernações e até edição de livros.

O trabalho realizado pela Foto Graph se destaca pela qualidade: "E não se paga caro por isto. Nossos clientes contam sempre com preços acessíveis. Antes, muitos clientes eram obrigados a ir capital para realizar determinados serviços gráficos".

Gille Volland
THE ORIGINAL CLOTHING
TELEFAX : (027) 200-7200

COLATINA: UMA ADMINISTRAÇÃO QUE ESTÁ VENCENDO DESAFIOS

Ao longo de quase 20 meses, a atual administração municipal de Colatina "O Trabalho Tudo Vence" (1997/2000) venceu muitos desafios, substituindo o caos administrativo por um projeto que começa a dar resultados. As ações implementadas passam pelo saneamento das finanças, reorganização nas áreas de educação, saúde, agricultura, moradia, limpeza urbana, enfim todos os setores que carecem de uma estrutura realista. A administração "O Trabalho Tudo Vence" herdou uma dívida de R\$ 17 milhões em janeiro de 1997, fruto de irresponsabilidade do governo anterior. Salários atrasados, muitas dívidas com fornecedores, sucateamento de maquinário, entre outras mazelas inviabilizaram a execução de um arrojado projeto administrativo para atender aos anseios dos colatinenses. Corte de gastos, demissões, inclusive incentivadas de servidores, foram



medidas imprescindíveis para o saneamento da "máquina administrativa". Ao longo de quase 20 meses tudo que se arrecada é insuficiente para pagar as despesas. Só que a determinação da atual administração venceu muitos desafios e logo melhores resultados vão ser obtidos. A administração "O Trabalho

Tudo Vence tem muito a comemorar no 77º aniversário de Colatina, com a certeza de que venceu muitos desafios desde o início de 1997. Muitas obras de saneamento, de infra-estrutura foram realizadas para uma melhor qualidade de vida da população. Nem tudo está perdido, logo melhores resultados vão ser conseguidos. Colatina precisa e merece um melhor estágio de progresso. Temos que acreditar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA



Santa Casa terá mais 100 leitos com anexo

Com a obra, a Santa Casa será um verdadeiro hospital regional, com três andares de pronto atendimento funcionando 24 horas

Até o final de 1998, a construção de um anexo da Santa Casa de Misericórdia de Colatina irá transformá-la num verdadeiro hospital regional, com oferta de mais de 100 leitos, além de outros serviços na área de saúde. Serão três andares com pronto atendimento, funcionando 24 horas por dia. As obras já deveriam estar prontas, mas a escassez de recursos atrasou a execução global do projeto.

O prefeito Dilo Binda disse que o projeto prevê duas unidades de atendimento odontológico - uma delas com funcionamento 24 horas por dia -, e ainda duas salas de pequenas cirurgias, três consultórios médicos, central de exames, sala de ortopedia, hemodiálise, nebulização, pediatria, centro cirúrgico e unidade de tratamento intensivo (UTI). Todos os serviços médicos serão através do SUS.

"As obras (da Santa Casa) já deveriam estar prontas, mas faltou dinheiro. Agora, nossa previsão é que até o final do ano o atendimento comece a ser feito", disse. O prefeito, que é médico, e está à frente da direção da Santa Casa, reconhece que os pobres sofrem muito quando recorrem à assistência médica hospitalar. "Estamos criando o hospital regional. A intenção é oferecer um atendimento de qualidade 24 horas por dia", afirmou.

Situada no bairro São Silvano, a Santa Casa de Misericórdia é tida como um local de bom atendimento ambulatorial e de internações. Diariamente, são oferecidas cerca de 300 consultas. Conforme foi divulgado, com a construção do anexo, serão colocadas à disposição dos pacientes duas UTI's (adulto e infantil).

Colatina pode ganhar um centro de captação de órgãos - rins e córneas - e de transplante renal. Está previsto a implantação de novas máquinas de diálise, tornando a Santa Casa de Misericórdia como referência para atendimento adequado aos renais crônicos do Norte do Estado, com programação de transplante renal futuro e captação de órgãos.



EM OBRA

O Parque das Águas Thermas de Colatina está instalado em área com muito verde no Bairro São Silvano

Fotos de Nelson Gomes

Parque das Águas abre em janeiro

As águas vão rolar em Colatina a partir de janeiro do próximo ano, trazendo para o verão causticante da cidade uma grande novidade: o começo parcial das atividades do Parque das Águas Thermas de Colatina. Um investimento de R\$ 2,5 milhões numa área de 1,8 mil metros quadrados e cerca de 50 mil metros quadrados de área verde. Conforme ressalta um dos diretores, Carlos Pitanga, o empreendimento colocará Colatina como grande destaque no que se refere a parques aquáticos.

O Parque das Águas Thermas funcionará na BR 259, quilômetro 57, no final do Bairro São Silvano, em frente ao Sesi-Senai. Pitanga lembra que, em janeiro próximo, no local estarão funcionando, parcialmente, algumas piscinas e a praça de alimentação. Ele acrescenta que

até o final do primeiro semestre de 1999 o parque já estará pronto e terá um amplo estacionamento, o mais completo parque aquático infantil (com dinossauro, baleia, sapo, pelicano e polvo gigantes), bar molhado, Restaurante Palhoça e diversas piscinas (algumas para a prática de biribol e outras semi-olímpicas).

Acessível - O diretor diz ainda que no local haverá também quadras poliesportivas, dois campos de futebol, 240 metros de pista de tobogã (em fase de montagem) e uma área para caminhada, entre 5 mil árvores. "Quando Colatina completa 77 anos de emancipação nos sentimos orgulhosos de anunciar um empreendimento deste porte, que representará um grande presente para a cidade", enfatiza, entusiasmado, Carlos Pitanga. Já Paulo Pancieri, outro diretor, recor-

da que para se tornar sócio do Parque das Águas está sendo cobrada uma taxa bem acessível.

De acordo com Pancieri, o título remido custa R\$ 450,00, que pode ser pago em 10 prestações sem juros, não havendo mais nenhum acréscimo, inclusive sem cobrança de taxa de manutenção. Foi estabelecida uma meta, com relação ao número de sócios remidos, que já atingiu a 60%.

Conforme informa o diretor, quando for completada a meta, esta categoria deixará de existir e só serão negociados títulos de sócio contribuinte, que, neste caso, arcará com a taxa de manutenção. "Convidamos a todos os interessados que nos visitem, a fim de comprovarem a grandiosidade do investimento que nós estamos fazendo", disse.

Drink, tradição e qualidade

O almoço e o jantar ficam mais requintados se ocorrem no Restaurante Drink, que fica na Praça Almirante Barroso, 54, no bairro Lacê, bem próximo da cabeceira da ponte, proporcionando uma vista privilegiada para os seus frequentadores. As personalidades do mundo artístico, político, esportivo e empresarial, quando visitam Colatina, fazem do Drink uma parada obrigatória. Este aconchegante estabelecimento funciona desde o início da década de 60, sendo assim o mais tradicional da cidade. Sua especialidade, conforme lembra um dos proprietários, Carlos Alberto Pancieri, é a moqueca de lagosta de água doce.

Mas também há para os admiradores da boa carne uma variedade de opções e outros pratos, que vão de massas a peixes. A boa administração da casa, aliado ao excelente sabor de sua comida, faz do Drink o preferido pelos clientes que querem um local para a realização de eventos. No estabelecimento, que oferece serviço de bufê,

são comemorados casamentos, aniversários e são tomadas decisões políticas e de interesse da sociedade. O bufê do Drink também é solicitado em eventos que acontecem em muitos municípios capixabas e alguns de Minas Gerais.

"Nossos clientes são nossos amigos. O excelente serviço que oferecemos é o que faz a diferença. Quem vem de fora e nos visita, temos a certeza que quando voltar à cidade nos prestigiará novamente", diz, orgulhoso, Carlos Pancieri. O Drink possui dois ambientes: um deles é o salão de eventos e o outro é o restaurante. Pela casa já passaram vários artistas, como Chacrinha, Costinha e Martinho da Vila.

Entre as personalidades políticas, conforme recorda Pancieri, está o governador de São Paulo, Mário Covas. "Lamentavelmente nunca tivemos um livro onde as personalidades que por aqui passaram pudessem assinar. Com certeza, se tivéssemos já teríamos preenchido vários deles".



ÓTICA CANAÃ



Av. Getúlio Vargas, 315 - Centro - Colatina

Fone: 722-1940

Pólo de confecções é destaque nacional

Principal pólo de confecções do Espírito Santo, Colatina tem reconhecimento nacional pela qualidade de seus produtos

Colatina é o principal pólo de confecções de roupas do Estado. São 278 indústrias de confecções de roupas, que geram mais de 6.000 empregos. As roupas produzidas na cidade são comercializadas no Espírito Santo e em muitos Estados brasileiros, além de algumas delas serem exportadas para os países do Mercosul.

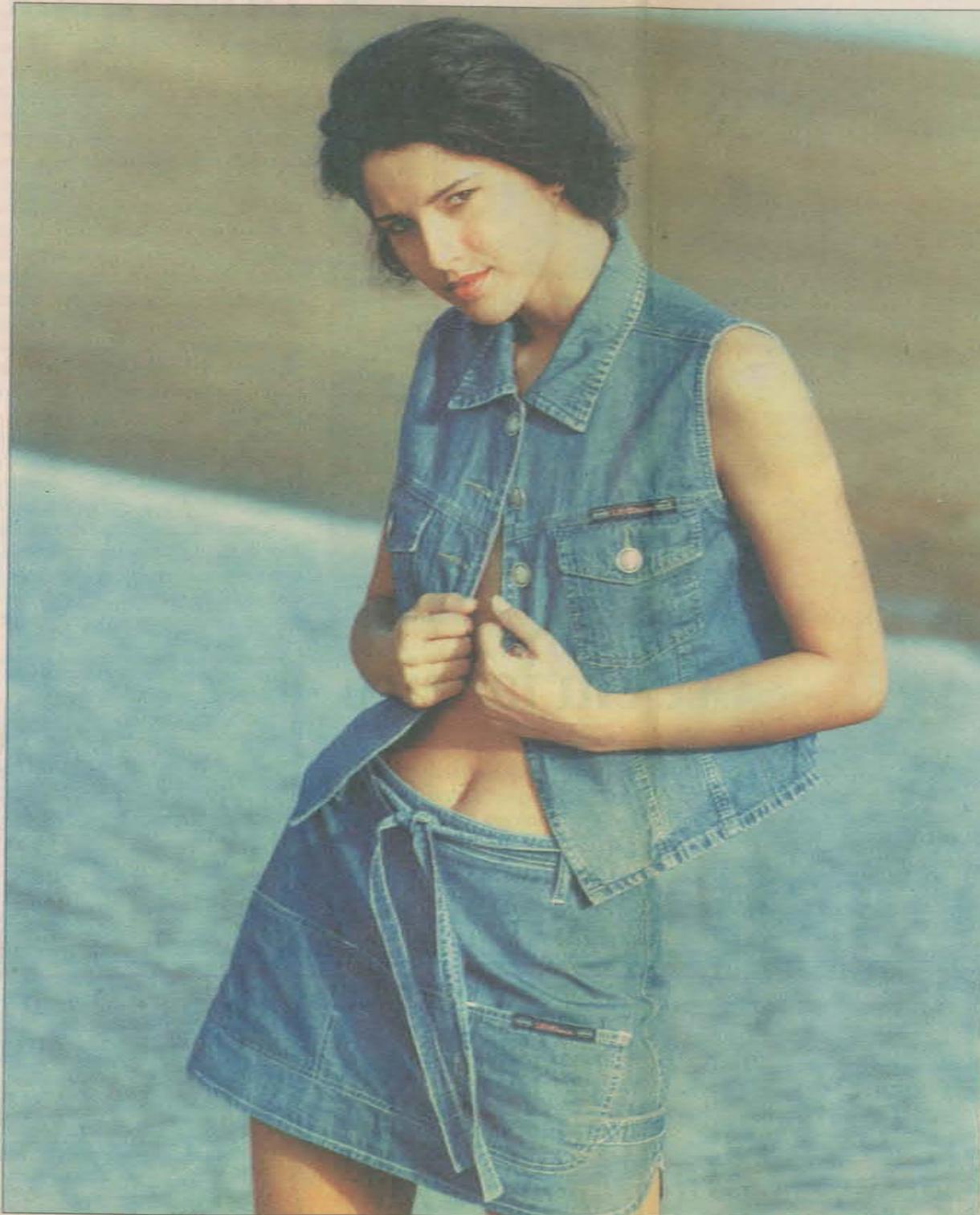
O presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Colatina (Sinvesco), Marcos Guerra, lembra que o setor continua em crescimento no município, acrescentando que novas empresas ligadas ao ramo de confecções estão sendo instaladas.

Guerra ressalta que a tendência natural será o aumento do número de indústrias, devido aos benefícios concedidos a Colatina, que foi incluída na área de abrangência da Sudene, junto com outros 26 municípios do Norte capixaba.

PÓLO INDUSTRIAL - Ele ainda enfatiza que os empresários do setor estão na expectativa da liberação de um terreno situado no bairro Barbados, onde será montado o pólo industrial. Outra vantagem apontada por Guerra é a concessão de um crédito presumido de ICMS para todos os produtos comprados em outros Estados do Sudeste e Sul, que não tenham similares no Espírito Santo, o que veio favorecer a indústria do vestuário.

O benefício foi concedido pelo governador Vitor Buain, que assinou recentemente a renovação do decreto por mais seis meses, conforme informa o presidente do Sinvesco. "Esta concessão representa o crescimento para o setor, o que veio gerar novos empregos e novos investimentos", defende Guerra. O setor de vestuário é muito bem organizado em Colatina, onde há o Centro de Pesquisa da Moda, que está instalada dentro do Senai, atendendo não só a cidade, mas também a outros municípios.

O objetivo do Centro, segundo observa o presidente do Sinvesco, é manter atualizado os empresários, fornecendo vasto material de pesquisa, que possibilita um estudo prévio dos confeccionistas sobre as tendências da moda.



JEANS

O jeans é um dos maiores destaques das indústrias de confecções do município, que empregam 6.000 pessoas

Mercado imobiliário vive fase de expansão

Colatina está com um mercado imobiliário com tendência de expansão, apesar da economia registrar ligeiro desaquecimento. O surgimento de novos edifícios é um bom exemplo para novas oportunidades de negócios. Numa área nobre da Avenida Beira-Rio, prédios modernos acabam de ser construídos. Empresários do setor de construção civil alegam que a falta de dinheiro no mercado dificulta a venda de imóveis, principalmente com valores acima de R\$ 70 mil.

Muitos projetos estão saindo do papel, a fim de atender as classes média e média baixa, segundo anunciaram corretores de imóveis. Aloisio Campostrini disse que o mercado poderia estar melhor diante dos novos empreendimentos. "Falta comprador em função da escassez de dinheiro. Existem novas idéias, novos projetos. Sem dúvida, é um bom sinal em relação à oferta tão reclamada de imóveis".

CRESCIMENTO - Colatina está mudando o visual em virtude do surgimento de novos edifícios. Os prédios antigos nunca passaram de quatro andares. Hoje, porém, podem ser vistos prédios com arquitetura moderna em vários pontos da cidade. Empresários colatinenses apostam numa nova etapa de crescimento da cidade, o que certamente vai reduzir o déficit de imóveis residenciais.

O corretor Aloisio Campostrini informou que o mercado tende a aquecer, na medida em que a economia for sendo revigorada. Frisou que muitos projetos habitacionais estão saindo via Caixa Econômica Federal (CEF). Quem deseja comprar um apartamento novo não vai

ter dificuldade, pois a oferta no momento é maior que a procura.

"Um apartamento de até R\$ 70 mil está razoável. Acima disso, fica difícil a comercialização, o que acaba resultando em desânimo para muitos empresários da construção civil", avaliou Campostrini, lembrando que na Avenida Beira-Rio o preço de um apartamento, em modernos edifícios que acabam de ser construídos, variam de R\$ 130 a R\$ 200 mil.

O empresário da construção civil Jocimar Coelho, da Incolajes Engenharia, disse que a demanda é por apartamentos mais simples, que custam em média R\$ 35 mil, inclusive dependendo de financiamento. "O cenário é positivo para os próximos anos, desde que haja recursos do governo", assinalou.

A Incolajes está construindo o edifício Golden View, com 28 apartamentos em 11 pavimentos, à margem do Rio Doce. A entrega está prevista para setembro do ano que vem. Um outro projeto está sendo elaborado para ser lançado em 1999. "O déficit de apartamentos, sem dúvida, tenderá a aquecer o mercado. No momento, contudo, existe retração", disse.

Num giro pela cidade é fácil constatar que a construção civil reagiu bem desde o ano passado. Imóveis que ficam de frente para o Rio Doce - cantado em verso e prosa - têm boa aceitação. Na Avenida Beira-Rio acaba de ser construído o edifício River Tower com dez andares. Um outro prédio com oito andares oferece 14 apartamentos e cobertura duplex. O Golden View, com sete andares, comporta 14 apartamentos e uma cobertura. Foi construído ao lado da Escola Conde de Linhares.

Guerra defende mais divulgação

O delegado da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) em Colatina, Marcos Guerra, declarou que será fundamental a partir de agora uma ampla divulgação dos benefícios, principalmente os fiscais, que as empresas poderão usufruir com a inclusão dos 27 municípios capixabas na área de incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Segundo ele, as ações políticas poderão produzir bons resultados em relação à atração de investimentos nos próximos anos: "Colatina está numa posição geográfica privilegiada do Estado, podendo tirar proveito dos incentivos que a Sudene oferece. A excelente estrutura hospitalar, educacional, energética, de telecomunicações, o bom mercado de consumo da região, sem dúvida, agradarão aos investidores". Guerra insiste que a grande estratégia é mostrar as potencialidades existentes aqui na região, lembrando que a região Norte sempre foi vista como uma espécie de "primo pobre" de outras regiões do Estado. "É um momento que requer ações políticas dos municípios junto aos deputados e senadores, para que se concretize a captação de investimentos".

Transporte coletivo investe em qualidade

Objetivando melhor operacionalidade da frota de ônibus e mais conforto e segurança aos passageiros, as empresas do transporte urbano de Colatina estão investindo em programas de qualidade. Desde outubro do ano passado que o setor participa num arrojado programa de qualidade e produtividade, através de módulos que visam a melhoria deste serviço.

O último módulo terminou em junho último, mas os empresários do setor dão continuidade para atingir os objetivos desejados. "O transporte urbano de Colatina está buscando qualidade, uma meta que será sempre seguida", revelou o diretor-administrativo da Viação Joana D'Arc, Vanderley Soela, ressaltando que os oito módulos trabalhados nos últimos meses já começam a produzir bons resultados para as empresas e para os usuários.

Em pouco mais de dois anos, a Viação Joana D'Arc comprou 30 ônibus novos, o que representa cerca de 60% de renovação da frota. "São veículos com condições de

oferecer mais conforto e segurança aos nossos usuários", ressaltou Soela, frisando ainda que as inovações feitas pela empresa contribuíram para diminuição da emissão de gases poluentes.

A Joana D'Arc acaba de receber equipamentos da Rede Transporte – exclusiva na área de transporte de cargas e passageiros – que vão capacitar os funcionários. Trata-se de um sistema de treinamento à distância através da TV. "A empresa montou um auditório e utilizará farto material para capacitar todo seu pessoal", assinalou Vanderley Soela. Tem cursos de logística, incluindo também para motoristas de turismo, além de outras ações de melhoria da educação para o trânsito e passageiros.

No leque de capacitação figura também curso de introdução de novas tecnologias no transporte urbano de passageiros. As aulas são teóricas e práticas. "Temos como meta oferecer um transporte de qualidade em Colatina", frisou Soela.